

DISCURSO, DOUTRINAÇÃO E PROPAGAÇÃO DE IDEAIS: O INTEGRALISMO NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA

Marieli ROSA¹
Claudia Maris TULLIO²

Resumo: O presente estudo busca refletir sobre a linguagem como uma prática social. Dessa forma, entendemos que o discurso é uma ação e está relacionado com a estrutura social de forma dialética. Assim, a partir da interdisciplinaridade entre História e Linguística, pretende-se analisar o discurso da Ação Integralista Brasileira (AIB) no jornal Folha do Oeste no ano de 1937 em Guarapuava. A AIB realizou uma política de expansão entre 1932 e 1938 pautado num programa fascista. Através do jornal, o movimento criava estratégias para propagar os ideais do “Sigma”. Portanto, utilizamos a teoria-metodologia de Norman Fairclough (2001) com o auxílio da historiografia para compreendermos as práticas discursivas e as estruturas da Ordem do Discurso. Selecionamos um artigo do dia 19 de setembro de 1937. Com isso, busca-se refletir sobre os usos do jornal como veículo de comunicação.

Palavras-chave: Integralismo; Discurso; Imprensa.

Abstract: The present study reflects on language as a social practice. Thus, we believe that the speech is an action and is related to the social structure of dialectical form. So, from the interdisciplinarity between history and Linguistics, we intend to analyze the speech of the Brazilian Integralism (AIB) in the newspaper Sheet in the West in the year 1937 in Guarapuava. The AIB has carried out a policy of expansion between 1932 and 1938 based on a fascist program. Through the newspaper, the movement created strategies to propagate the ideals of the "Sigma". Therefore, we use the theory-methodology of Norman Fairclough (2001) with the aid of historiography to understand discursive practices and structures of Speech. Select an article from the day September 19 1937. With this, we seek to reflect on the uses of the newspaper as a vehicle for communication.

Keyword: Integralism; Speech; Press.

Introdução

O jornal Folha do Oeste foi fundado por Antônio Lustosa de Oliveira, membro da AIB da região de Guarapuava, na década de 1930. De acordo com Silva, o jornal foi responsável pelo “sucesso alcançado na doutrinação e consequente adesão aos princípios pregados por Plínio Salgado” (2008, p. 68). A cidade estava localizada numa região de difícil acesso geográfico por causa da falta de estradas e isolada dos centros urbanos.

Após a revolução de 1930, a conjuntura política proporcionou um vazio de poder. Dessa forma, alguns grupos surgiram com projetos para reformular e “salvar” o Brasil. Entre eles a Ação Integralista Brasileira (AIB) que teve como líder Plínio Salgado. Para difundir, doutrinar e propagar as ideias do integralismo as revistas, jornais, cinema, rádio tornaram-se instrumentos ideológicos.

A pesquisa tem a finalidade de compreender o discurso do movimento integralista na cidade de Guarapuava no ano de 1937. Para isso, utilizamos como corpus de análise o

¹ Graduação em Letras na Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO).
marielly_rosa@yahoo.com.br

² Professora Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).
Professora Adjunta da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO).
claudiatullio31@yahoo.com.br

jornal Folha do Oeste. Dessa forma, busca-se analisar como o uso linguagem é utilizada pelos editores do jornal para doutrinar e disseminar as ideias e os ideais do sigma.

Consequentemente, o artigo divide-se em três segmentos. No primeiro momento construímos uma breve discussão historiográfica dos estudos sobre o integralismo e uma breve reflexão do contexto histórico sobre a Ação Integralista Brasileira (AIB) na cidade de Guarapuava. Ressalta-se a relevância de discutir a relação da criação do jornal *Folha do Oeste* com introdução da AIB na cidade. Visto que, a Folha do Oeste surge para atender as demandas do integralismo em nível local. Na segunda parte delineamos a trajetória teórico-metodológica do estudo.

A pesquisa é de teor qualitativo e de acordo com Chizzotti (2006, p.221), o “termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível”. De cunho bibliográfico centrado nos autores Fairclough (2001), Gramsci (1978), Gava (2016) e documental.

Entendemos discurso a partir da concepção tridimensional de Fairclough. Dessa forma, estabelecemos através dos níveis textual, social e discursivo a relação entre a esfera linguística e as estruturas sociais. Portanto, a prática discursiva manifesta-se na forma linguística da fala ou da escrita. A produção, disseminação e distribuição de um discurso refere-se ao processo da prática discursiva.

Compreende-se a prática discursiva no movimento Integralista por meio produções e difusão das ideias do Sigma no jornal Folha do Oeste. Assim, ao pensarmos sobre o jornal num contexto específico (1930) entendemos as práticas discursivas com relação entre as dimensões da prática social e do texto. Na prática social que vislumbramos a ideologia e hegemonia, pois, está relacionado com as estruturas sociais.

Assim, o modelo tridimensional de Fairclough (2001) tem como base na Gramática Sistêmico-Funcional. Ressalta-se que as funções textuais possibilitam refletir uso da linguagem na sociedade, num contexto histórico e cultural. Enfim, o discurso é compreendido em suas relações sociais, ou seja, a análise parte do texto para o contexto. O discurso da Ação Integralista no jornal Folha do Oeste busca a consolidação do poder, a partir de uma doutrina e disseminação dos ideais do Sigma.

AIB como fenômeno fascista: breve discussão sobre os estudos sobre o integralismo

Apresentar a historiografia sobre o integralismo torna-se indispensável para a análise, pois ao estudarmos sobre homens e mulheres e seus ideais no passado podemos entender as mudanças no processo histórico para, assim, compreender o despontar de certos grupos que buscam “salvar” o Brasil dos “inimigos da pátria”.

Atualmente, com a crise do Estado Democrático de Direito, as instituições e os representantes políticos não possuem mais a credibilidade de seu povo. Percebemos a ascensão de movimentos neonazistas e conservadores que lutam por manter a ordem, cujas as regras são ditadas pelo neoliberalismo. Destarte, estudar o integralismo é analisar a história do Brasil num período de crise política. Destacamos alguns trabalhos sobre o integralismo para refletir sobre sua trajetória no período entre guerras.

A tese de Rafael Athaides, *As paixões pelo sigma*, possibilita compreendermos o avanço integralista no Estado do Paraná através das instalações de núcleos. O autor contribui para entendermos o avanço integralista no Paraná, afinal, a cidade de Guarapuava e sua região fariam parte do avanço para o oeste, além de o movimento ter como finalidade a grande marcha. Ressalta-se que no período respectivo o município compreendia desde a região centro-oeste do Estado, onde está localizada atualmente, até a região noroeste do Estado. Portanto, havia uma grande preocupação acerca desse imenso território.

O trabalho de Ricardo Bezaquen Araújo, *Totalitarismo e Revolução: integralismo de Plínio Salgado*, dentre as preocupações de seu estudo destaca-se o caráter que o movimento possuía na criação de estratégias de arregimentação de massas

A renovação defendida por Plínio importava num enorme realce da noção de mobilização, uma mobilização de alcance ilimitado, já que ela tinha a intenção de incorporar, igualitária e indistintamente, todos os setores da sociedade brasileira. (ARAÚJO, 1988, p.20)

Ressalta-se o conceito de totalitarismo atribuído pelo autor à AIB. Pois, a “afirmação de um projeto de cidadania e soberania popular através de uma modalidade radical de mobilização, que envolve a tudo e a todos, de forma permanente e ilimitada, na defesa de seus ideais” (ARAÚJO, 1988, p.20-21) caracterizaria o integralismo no conceito.

Na tese de Chasin, *O Integralismo de Plínio Salgado*, encontramos o termo “utopia rural”. Para este, o integralismo tem como ideal de nação, Pátria voltada para a terra, para a realidade socioeconômica e cultural cristã. Ao regredir o avanço do capitalismo “a voz do oeste, a voz da terra será ouvida e atendida, como já foi em outras oportunidades cruciais do itinerário histórico nacional” (CHASIN, 1999, p. 565).

O estudo de Trindade, *Integralismo: fascismo brasileiro na década de 1930*, contribui para os estudos sobre o movimento no tocante à compreensão do pensamento do Plínio Salgado, bem como a ascensão e a formulação da ideologia integralista na década de 1930. Para Trindade, os aspectos sociais e políticos da realidade brasileira possibilitaram a gênese do fascismo brasileiro, ou seja, o integralismo, haja vista a aceleração do processo de industrialização e a emergência das lutas sociais com a radicalização das classes médias ter feito com que o movimento da AIB crescesse.

O discurso do integralismo também percorria outras esferas, ou seja, havia uma convergência entre discurso e vestimenta. Segundo Trindade,

(...) série de mecanismos e atividades destinadas à transmissão de valores, símbolos e estilos de comportamento compatíveis com a concepção de sociedade e Estado Integralista. Estes agentes de socialização ideológica articulam-se entre si para assegurar o aprendizado político ideológico dos militantes, desde o nascimento do futuro integralista até a idade adulta, através de um complexo de rituais e instrumentos de formação intelectual, moral, cívica e física. (TRINDADE, 1979, p. 188).

O discurso pautava-se sobre ordem, uniformidade e pátria, logo, os militantes precisavam apresentar-se de uma forma que o discurso pudesse se materializar. Assim sendo, o uniforme, o emblema (Σ) constituía a organização da AIB, além da difusão doutrinária dos jornais.

A tese de Vasconcellos, *Ideologia curupira: análise do discurso integralista*, busca reportar sobre o integralismo como um discurso fascista. Para a autora, o integralismo apropria-se de discursos fascistas. Portanto, Vasconcellos denominou a ideologia integralista como “curupira”, ou seja, no qual a “brasilidade” estaria no interior, no homem do campo e, cabe a ele invadir as cidades urbanas com o espírito do Estado Integral.

Os elementos que compõem o discurso dos simpatizantes com o Integralismo apresentam a difusão das ideias, aspirações e nacionalismo que emergem num contexto Europeu. Tais práticas e valores ganham novas roupagens no contexto Brasileiro.

A Ação Integralista Brasileira (AIB) está inserida num contexto histórico de crise e instabilidade. A década de 1930 foi um período de transição, visto que os processos da

década anterior já estavam se delineando. A conjuntura histórica mundial apontava, após a Primeira Guerra Mundial, críticas ao modelo liberal e com a ascensão do fascismo e do stalinismo novas forças buscavam reordenar o mundo como forme suas ideologias.

Por conseguinte, em períodos de crise vislumbramos o surgimento de movimentos e líderes com discursos de “reordenamento” econômico, político e social. Através dos discursos e a utilização de símbolos, ritos e hinos que determinados sujeitos históricos assumem a capacidade de defender os interesses nacionais. Portanto, a AIB está inserida nesse contexto histórico.

A atuação da Ação Integralista na cidade de Guarapuava no ano de 1937 tem características ideológicas, uma vez que o movimento possuía proximidades com os regimes fascistas, principalmente com o governo de Mussolini como apontam as discussões de Elizane Gava (2016). A doutrina integralista buscava no discurso a disseminação das ideias de Plínio Salgado. Sobre o discurso, Bronislaw Baczko afirma “quando se diz algo, alguém o diz de algum lugar da sociedade para outro alguém também de algum lugar da sociedade e isso faz parte da significação” (BACZO, 1985, p.309)

Durante a década de 1930 o rearranjo de forças, a posse de Getúlio Vargas e a instabilidade política iria proporcionar um vazio de poder. Esse vazio se originou devido ao colapso político da burguesia cafeeira e de outras classes em assumir o poder. Assim, de acordo com Patrícia Schmidt (2008), o Integralismo beneficiou-se da política da crise.

Num momento de disputas e desequilíbrios a AIB mostrava-se como um movimento capaz de salvar o Brasil do comunismo e do liberalismo desenfreado. Para isso utilizavam símbolos e ideias já conhecidos para propagar o ideal Integralista e a figura de seu líder. Segundo Schmidt, “a imagem de Plínio Salgado como o homem predestinado a salvar a nação brasileira foi construída intencionalmente por conter alto poder de mobilização” (SCHMIDT, 2008, p.152)

Por causa desse cenário e o advento do Estado Novo, surge a AIB como uma proposta para transformar o país. O movimento Integralista tinha como fundador e chefe nacional Plínio Salgado. Alguns dos valores difundidos pelo movimento eram o progresso, a pátria e a família. De acordo com Schmidt

Durante situações de crise ocorre a proliferação de líderes que se utilizam das dificuldades sociais, econômicas e psicológicas dos cidadãos que estão em busca de um centro direcionador. Plínio acreditava que faltava no Brasil um verdadeiro homem público, um “chefe” onde pudessem se conjugar as virtudes dos homens superiores, com alto senso teórico e prático, com capacidades políticas. (SCHMIDT, 2008, p. 67)

Para a efetivação da propagação das ideias integralistas, Plínio Salgado utilizou como instrumento ideológico “a rede de impressos integralistas para construir uma imagem sacralizada do movimento e de si próprio enquanto chefe nacional dos integralistas” (SCHMIDT, 2008, p.68). Para este autor, o movimento Integralista propagava a salvação nacional em que o protagonismo juvenil seria um dos alicerces para o futuro.

“Deus, Pátria e Família” são conceitos relevantes para compreendermos a formação das ideias de Plínio Salgado. A unidade familiar nos discursos oficiais da AIB estava relacionada com um projeto que assegurava a organização e hierarquia da sociedade. Por meio da unidade familiar encontrava-se a força para combater o inimigo. Ressalta-se que o inimigo durante a década de 1930 era a ameaça da revolução comunista. Ao longo da Folha do Oeste notamos discursos que tratam comunismo como um mal que deveria ser extirpado para salvar a nação.

À vista disso, o comunismo apresentava-se como um inimigo da família, da religião e da propriedade. Em virtude disso,

a família, vista como uma realidade incontestável, como muralha contra o inimigo que queria destruir esta realidade, tornou-se uma excelente estratégia política, já que a instituição família é revestida de uma força simbólica muito grande (...). (SCHMIDT, 2008, p. 91)

Para que a doutrina do Sigma fosse efetivada, os dirigentes dentro dos núcleos locais utilizavam de revistas e jornais como mecanismo de cooptação e propagação das ideias de Plínio Salgado. Assim, a AIB utilizou a forma impressa para atingir o público. Conforme Martins (2001) aponta, o jornal e as revistas recebem grande importância no século XIX e, sua ampliação prossegue no século XX.

De acordo com a autora, o “jornal e o livro, as revistas prestaram-se a ampliar o público leitor, aproximando o consumidor do noticiário ligeiro e seriado, diversificando-lhe a informação” (MARTINS, 2001, p.40). Devido ao baixo custo e a configuração do impresso, possibilitando a inserção de imagens, ampliou-se o acesso aos leitores.

No caso do movimento Integralista em Guarapuava, a Folha do Oeste serviu como um grande veículo de informação na cidade na década de 1930, porquanto durante as primeiras décadas do século XX a cidade não possuía acesso ou rodovias que possibilitassem conexão com outras cidades. A precariedade das estradas, o isolamento em meio ao sertão que estava sendo desbravado constituíam algumas das limitações apontadas pelo jornal.

A doutrinação integralista era dirigida às massas e através da divulgação via meios impressos, de uma organização interna para eleger os doutrinadores para a construção de propagandas da AIB e formadores técnicos para os estudos o movimento difundia a disciplina de classes, ordem e progresso do Estado pautados no nacionalismo. A organização visava construir uma rede que consolidasse o discurso pliniano. A ordem espiritual, o Estado Integral se efetivaria a partir da doutrinação pela propaganda e pela educação das massas.

No caso da Folha do Oeste, sua criação deu-se em 1937 em Guarapuava. A Ação Integralista tornou-se conhecida em nível local através do jornal. Foi fundado por Antônio Lustosa de Oliveira junto com seus companheiros Davi Moscalesque e Amarílio Rezende.

Desse modo, a Folha do Oeste nasce com uma finalidade: efetivar a propaganda do movimento integralista. Ao longo dos anos o teor do jornal irá modificar conforme as décadas. Segundo Silva (2007, 2008), na década de 1930, Guarapuava caracterizava-se como uma cidade que possuía um acesso difícil devido a sua geografia, por isso, estava isolada de outros centros. Esses fatores dificultavam o escoamento de seus recursos devido a falta de transportes e comunicações.

Devido às características precárias da cidade, as ideias integralistas surgiam como alternativas de mudanças. Em 1936, a AIB torna-se partido e suas publicações visam também a cooptação de eleitores para o ano de 1938. Segundo Silva, “o imaginário integralista tomara proporções expressivas em Guarapuava, adquirindo contornos ‘quixotescos’, românticos e até mesmo ingênuos, se vistos tão somente com os olhos de hoje” (SILVA, 2010, p. 66).

Sobre o jornal, Silva destaca que Lustosa

detinha ainda, a propriedade de um importantíssimo instrumento necessário para a divulgação dos princípios integralistas: uma “moderna tipografia”, que se tornava mais eficiente ainda quando ele importava clichês de São Paulo (...). (SILVA, 2007, p. 178).

Na cidade, a Folha do Oeste detinha a credibilidade das camadas mais elevadas da sociedade entre os leitores estavam comerciantes, fazendeiros e membros de família tradicionais. Os fundadores do jornal buscaram no projeto fascista de nação do integralismo uma perspectiva para a construção de uma nação moderna e introduzir Guarapuava num contexto de progresso. Consoante Gava (2016, p. 145),

Diante da colaboração (disciplina) das classes profissionais, homogeneização do povo e núcleos familiares, o Brasil seria dirigido por uma elite enérgica e rumaria ao progresso, longe do liberalismo corruptor, das oligarquias e seu coronelismo, como também, da ameaça comunista, os “males” que assolavam a sociedade.

Através da historiografia consultada, destacamos os debates sobre as relações do movimento integralista com o fascismo. As discussões de Gava (2016) à respeito do movimento integralista em Guarapuava enquanto um fenômeno fascista corrobora para compreendermos as relações próximas entre o fascismo e a AIB. No que tange aos contatos entre o movimento integralista e o projeto de sociedade do fascismo italiano ressalta-se:

É válido lembrar também que houve a influência direta com ajuda financeira do fascismo italiano e indireta com a solidariedade, os contatos, circulação entre os membros e a troca de favores entre integralistas, tanto com fascistas italianos como com nazistas alemães. A simpatia com os fascismos do mundo é evidenciada nos jornais integralistas, de modo que os movimentos se autoidentificavam participantes de um universo fascista. (GAVA, 2016, p. 90)

Ao utilizar o conceito de “fenômeno fascista” a pesquisadora situa o movimento integralista no contexto do entre guerras e pontua que a AIB não teve condições favoráveis para a efetivação no Brasil, porém, as características próximas ao fascismo e o contato entre Plínio Salgado com o regime fascista na Itália possibilita-nos entender o movimento. O projeto da AIB centrava-se numa perspectiva progressiva e na ideia de salvação diante da crise política e econômica do país na década de 1930. Apresenta-se a definição da pesquisadora Gava (2016, p.212) a respeito do integralismo como fenômeno político fascista, autora explana

um fenômeno político fascista com intenção de disciplinar a luta de classes e dotado de um nacionalismo específico para o Brasil, diante de um capitalismo monopolista em crise e do acirramento da luta entre as classes, em que surge uma classe média idealista e violenta, esmagada entre a burguesia e o proletariado, com uma contrarrevolução fascista. Logo, a AIB é inserida no contexto global, com influência direta e indireta da Itália fascista, na forma de simpatia e identificação com um determinado “universo fascista”, como também a solidariedade com o Nazismo no Brasil.

A partir de sua doutrina fascista, de cunho nacionalista, os núcleos eram fundados nos interiores do Paraná na busca pela consolidação das doutrinas do Sigma, para cooptação de novos seguidores e simpatizantes. A expansão dos núcleos nos interiores visava disseminar o projeto do Sigma. O avanço Integralista no oeste paranaense estava ligado justamente com a política de avanço na região (CHASIN, 1999).

A AIB através da imprensa disseminava e construía propagandas para fortalecer o projeto de uma nação integral e, convencer as massas de que o Integralismo surgia como salvação. A imprensa no movimento integralista era utilizada como instrumento ideológico. Os discursos nas publicações centravam-se em temas como Pátria, Família e

Deus. Em grande medida, podemos inferir que a aderência às ideias de AIB deveu-se ao momento de crise, bem como as propagandas doutrinárias.

A região de Guarapuava, de acordo com Gava, tornou-se um ponto estratégico para aderir novos membros para AIB. O objetivo da divulgação das ideias do Sigma nos Campos Gerais possuía o interesse em construir uma base sólida de colaboração entre as

“(...) classes sociais disciplinadas harmonizadas pelo princípio cristão e dirigidas por uma elite enérgica e carismática, centralizada num Estado totalitário. Tal projeto fascista de sociedade no contexto brasileiro abarca um nacionalismo específico, um projeto para o desenvolvimento da nação, e, nesse intento, o oeste paranaense tem um papel importante. (GAVA, 2016, p.113)

O objetivo de efetivar uma doutrina fascista no Paraná, dotada de um nacionalismo verde típico do contexto brasileiro, constituía-se numa utopia rural (CHASIN, 1999). A terra e o meio rural tornavam-se uma realidade social cristã no Brasil. O discurso de nacionalidade, e a disciplina de classes teriam como finalidade construir uma nação “sadia e harmoniosa”. Para isso, o Integralismo encontrava-se na miscigenação o alicerce para um povo soberano.

Sobre a homogeneidade nacional e a busca por agregar novos membros, Gava afirma

a fórmula para congregar tais elementos se tratava da miscigenação, uma espécie de democracia racial do povo brasileiro, associada às teorias do branqueamento para eliminação das imperfeições das raças inferiores. Desse modo, apesar de se afirmar humanista e visualizar internacionalmente nações soberanas e independentes, o projeto de nação da AIB era intolerante do ponto de vista racial. (2016, p. 114)

Os anos de existência da AIB mostra-nos que o movimento vivenciou conflitos com o governo de Vargas. No primeiro semestre de 1937, a AIB buscava ser situacionista e não enfrentar diretamente o governo. Dessa maneira, afastava-se da ideia de oposição ao regime vigente e construía um relacionamento situacionista que corroborava para a política de combate ao comunismo (GAVA, 2016, p.186).

A Grande Depressão, a crise do liberalismo e a expansão do comunismo proporcionou o surgimento da Ação Integralista. Assim, o movimento integralista atuou no Oeste na região de Guarapuava entre 1935 a 1938. Os conflitos existentes diante das negociações de Plínio com o regime de Vargas fizeram com ele modificasse algumas estratégias. Com a implantação do Estado Novo Plínio Salgado buscou exílio em Portugal e o movimento perdeu forças.

Considerações sobre Análise Crítica de Discurso: Discurso, Ideologia e Hegemonia

Existem várias propostas para se compreender a sociedade por meio da análise de textos. A proposta de Fairclough em *Discurso e Mudança social* está atrelada a uma abordagem crítica do discurso, que se conecta as relações entre a linguagem e sociedade que permitem analisar as relações entre discurso, poder e dominação.

A abordagem na Análise Crítica de Discurso (doravante ACD) é uma síntese entre o social e o linguístico. Desse modo, a análise “crítica do discurso” visa a

explorar sistematicamente relações freqüentemente opacas de causalidade e determinação entre (a) práticas discursivas, eventos e textos, e (b) estruturas sociais e culturais, relações e processos mais amplos; a investigar como essas práticas, eventos e textos surgem de relações e lutas de poder, sendo formados

ideologicamente por estas; e a explorar como a opacidade dessas relações entre o discurso e a sociedade é ela própria um fator que assegura o poder e a hegemonia. (FAIRCLOUGH, 2001, p. 35)

Fairclough (2001), ao propor um quadro teórico-metodológico, defende uma teoria social do discurso, visando uma análise que efetue estudos sobre as mudanças discursivas em seu contexto social e histórico. Portanto, a noção de discurso em ACD é integrada nas três dimensões: texto, prática discursiva e prática social, ou seja, num trabalho analítico é impossível separá-las.

FIGURA 1: Concepção tridimensional do discurso



Fonte: FAIRCLOUGH, Norman. (2001, p. 101)

O quadro tridimensional de análise de Fairclough pontua três dimensões em que cada uma é indispensável para análise do discurso. A noção de *discurso* na perspectiva em ACD é entendido como uso da linguagem como uma prática social. Assim, o discurso é um modo de ação em que os sujeitos podem agir sobre o mundo e representa-lo. Em que existe uma relação entre a estrutura social e o discurso.

Segundo Fairclough, o “discurso é uma prática, não apenas de representação do mundo, mas de significação do mundo, constituindo e construindo o mundo em significado” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 91). Ao conceber o discurso como modo de ação, interação e representação a ACD recorre à Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) de Halliday para compreender o texto. Veremos as três metafunções (ideacional, interpessoal e textual) no item correspondente a análise do corpus.

Referente a *prática discursiva* é uma dimensão que “envolve processos de produção, distribuição e consumo textual” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 106). Portanto, os textos são produzidos e consumidos de formas diferentes de acordo com o contexto histórico e social. Dessa forma, na teoria da tridimensionalidade a dimensão da prática discursiva pode mediar a relação entre prática social e texto. Ou seja, a prática discursiva realiza-se como forma linguística, como texto.

Os conceitos de Hegemonia e Ideologia estão relacionados na dimensão da *prática social*. Fairclough entende as “ideologias como significações/construções da realidade” e “construídas em várias dimensões das formas/sentidos das práticas discursivas” (FAIRCLOUGH, 2001, p.117). Essas construções pontuadas pelo autor contribuem para compreendermos a produção ou a transformação das relações de dominação na sociedade.

O uso da língua(gem) e de outras formas simbólicas são ideológicas. De outro modo, compreendemos os usos da linguagem são utilizados para estabelecer ou manter relações de dominação. Segundo Fairclough, as “ideologias embutidas nas práticas discursivas são muito eficazes quando se tornam naturalizadas e atingem o status de

‘senso comum’” (FAIRCLOUGH, 2001, p.117). A ideologia apontada por Gramsci (1978) é uma concepção do mundo, que se expressa implicitamente em vários pontos como na arte, no direito, na atividade econômica, em todas as expressões da vida, sendo elas individuais ou coletivas.

O conceito de hegemonia utilizado nos estudos de Fairclough advém de Gramsci (XX) por conceber pertinente ao conceito dialético de discurso e sociedade, entre estrutura social e os eventos discursivos. A hegemonia para Gramsci, de acordo com Gruppi, opera tanto “sobre a estrutura econômica e sobre a organização política da sociedade” como “sobre o modo de pensar, sobre as orientações ideológicas e sobre os modos de conhecer” (GRUPPI, 1978, p. 5). Segundo Coutinho, “uma relação de hegemonia é estabelecida quando um conjunto de crenças e valores e se enraíza no senso comum (...)”, pois, “é consenso, e não coerção” (COUTINHO, 2010, p.30)

Cabe lembrar que o consenso se refere a transformação das ideias e dos valores das classes dominantes como “algo natural”. Dessa maneira, determinados crenças e valores são propagados e disseminados na esfera do senso comum assegurando a perpetuação de um grupo social no poder.

O conceito de hegemonia, nas palavras de Fairclough (2001), harmoniza-se com a concepção de discurso que fornece a capacidade de analisar as mudanças discursivas. Para o autor,

Hegemonia é liderança tanto quanto dominação nos domínios econômico, político, cultural e ideológico de uma sociedade. Hegemonia é poder sobre a sociedade como um todo de uma das classes economicamente definidas como fundamentais em aliança com outras forças sociais, mas nunca atingido senão parcial e temporariamente, como um equilíbrio. Hegemonia é a construção de alianças e a integração muito mais do que simplesmente a dominação de classes subalternas (...). Hegemonia é um foco de constante luta sobre pontos de maior instabilidade entre classes e blocos para construir, manter ou romper alianças e relações de dominação/subordinação, que assume formas econômicas, políticas e ideológicas. (2001, p.122-123)

Portanto, o conceito de hegemonia está relacionado a prática discursiva, a produção, a distribuição e o consumo de texto a partir da dialética entre discurso e sociedade. Nas práticas discursivas, a luta hegemônica, assumem o objetivo de “desnaturalizar” convenções ideológicas existentes na busca por legitimar outras formas. A concepção de luta hegemônica contempla os objetivos os preceitos da ACD: a concepção dialética das estruturas discursivas e os eventos.

Folha do Oeste: discurso, doutrinação e propagação dos ideais do Sigma

Segundo Boris Fausto, com a revolução de 1930 a hegemonia dos grupos oligárquicos que controlavam o poder ao longo da I República havia chegado ao fim. Portanto, abre-se uma espécie de vazio de poder por força do colapso político da classe cafeicultura e da incapacidade das demais frações de classe para assumi-lo em caráter exclusivo (FAUSTO, 1970, p. 112-113)

O jornal Folha do Oeste fundado em 1937 por Lustosa de Oliveira foi o principal veículo de difusão e cooptação da AIB na região de Guarapuava, Paraná. De acordo, com a Walderez Phol da Silva, em 1932 Lustosa havia assistido ao lançamento do “Manifesto de Outubro” da AIB no salão da Academia de Música do Rio de Janeiro.

A seleção do corpus de análise corresponde a artigos localizados na terceira página do jornal Folha do Oeste intitulada “Página Integralista”. Na “página integralista” nota-se a divulgação de palavras de ordem, reuniões e obrigações aos filiados, publicação dos discursos de Plínio Salgado, de apoiadores e de membros locais. O periódico atualmente

encontra-se no Arquivo Municipal de Guarapuava. Temos a finalidade de analisar o discurso AIB na perspectiva da ACD.

Os jornais foram essenciais para a difusão do movimento, ressalta-se que Guarapuava era uma cidade interiorana, castigada pelo difícil acesso geográfico e isolada de outros centros (TEMBIL, 2007). Conseqüentemente, para a elite e para camadas médias restava divulgação e propagação de novas ideias e soluções.

Selecionamos um artigo que demonstra o teor de propaganda utilizado pelos dirigentes e militantes da AIB em Guarapuava. Localiza-se na página três no qual também consta uma entrevista que visa mostrar os apoiadores da AIB, boletim do núcleo regional e as “Palavras de Ordem” pronunciadas por Plínio Salgado. Ressalta-se que a transcrição do texto resultou em três páginas. Dessa maneira, optamos por analisar alguns trechos que se referem a 19 de setembro de 1937

- 1.1 É preciso que você saiba, brasileiro do sertão, que o comunismo agora está escondido dentro dos partidos políticos.
- 1.2 Deus teve dó de ver o povo brasileiro sofrendo tanto sem merecer, mas mandou Plínio Salgado, que veio para salvar o Brasil da miséria da escravidão estrangeira e do comunismo
- 1.3 Você, brasileiro do sertão, também tem a obrigação de trabalhar pela tua pátria.
- 1.4 (...), é porque compreendemos as tuas dores, as tuas lutas, as tuas inquietações e os teus sofrimentos, que nós Integralistas, viemos ao teu rancho, a tua casa, para dizer-te que somos os homens novos do Brasil.

As funções externas à língua também são responsáveis pela organização interna. Dessa forma, para compreendermos as funções da linguagem é necessário considerar o sistema linguístico como um sistema aberto. Nesse sentido, a gramática funcionalista é mais compatível com as propostas da ACD, pois a linguagem é entendida como um processo dialógico e seu uso em sociedade ocorre na interação entre sujeitos.

Primeiramente, analisamos a metafunção experiencial. O componente experiencial é utilizado pelos sujeitos para expressar-se no mundo material. Dessa forma, ao estudar os pontos referentes ao léxico-gramatical. De acordo com Fuzer e Cabral (2014, p. 39), a parte da gramática que se “manifestam os significados experienciais é o sistema de transitividade”.

A transitividade na Gramática Sistemico-Funcional (GSF) é um “sistema de relação dos componentes que formam uma figura. Figuras são constituídas de um processo e participantes” (FUZER; CABRAL, 2014, p. 41). As figuras são significados produzidos pelos processos. Por sua vez, os processos representam eventos que são atividades humanas, nos aspectos no mundo físico, mental e social. Dessa forma, “os processos são realizados tipicamente por verbos, a ideia de mudança perpassa a noção de processo” (FUZER; CABRAL, 2014, p.41).

No item 1.1 encontra-se o processo relacional intensivo encontra em “é”. Dessa forma, estabelece uma relação entre o movimento integralista e “você” (leitor). No processo relacional intensivo “está” caracteriza a entidade “comunismo”. Nas orações relacionais duas entidades diferentes estabelecem uma relação. Assim, o processo “é” relaciona integralismo e o leitor e, em “está” temos a relação entre o comunismo e os partidos políticos.

Em 1.2 o processo relacional possessivo “teve” designa uma característica atributiva ao atributo. Dessa maneira o portador “Deus” tem “dó” de alguém, pois, as

orações relacionais intensivas caracterizam uma entidade. Assim, na primeira oração temos um processo relacional que fornecem características de representação dos seres.

Na segunda oração encontramos o processo verbal de comando “mandou”. Portanto “Deus” é o Dizente (falante), o processo verbal é “mandou”, a Verbiagem (o dito) é “Plínio Salgado” e o receptor (o participante a quem é dirigida a mensagem) é o “Brasil”. Em “veio” (vir) caracteriza-se como processo material transformativo, de intensificação e movimento/lugar. Na oração material temos o Ator “Plínio Salgado”, o Processo Material “veio” e a Meta “salvar o Brasil”. As orações matérias são definidas como orações de “fazer e acontecer” (FUZER; CABRAL, 2014, p. 46), assim, notamos a intenção da AIB em mostrar a capacidade do movimento em modificar as circunstâncias.

No processo inserido no item 1.3 encontra-se uma oração relacional atributiva, haja vista “tem” estabelecer uma relação entre “Você” (leitor) e sua “obrigação” de trabalhar pela pátria.

Notamos que o discurso reflete a questão entre as obrigações para com a pátria, bem como a relação que o movimento integralista tem pela nação. Em 1.4 o processo material transformativo, de intensificação e movimento/lugar “vimos” o Ator é o movimento integralista e sua propagação de ideias. Sua finalidade é enviar a mensagem de “salvação”. Assim, tendo como Meta “dizer que são os novos homens”. No caso de “dizer” o processo verbal de indicação refere-se à anunciação de algo para alguém. Dessa forma, a AIB tem como finalidade de informar, de contar e indicar o melhor caminho para o Brasil diante daquela crise política em 1930.

Na metafunção interpessoal analisamos os aspectos de interação entre falante e ouvinte. Na GSF existe dois papéis fundamentais: dar e solicitar (FUZER; CABRAL, 2014, p. 104). Nessa interação entre falante e ouvinte encontra-se dois valores: informações ou bens e serviços. Dessa forma, a oração é analisada como troca.

Identifica-se que os trechos selecionados (1.1, 1.2, 1.3 e 1.4) o valor troca na interação é de informações, pois na troca de informações a própria linguagem é trocada. Portanto, cabe aos dirigentes, redatores e diretores do jornal construir informações sobre a AIB para serem disseminadas. Por isso, o jornal é um importante instrumento de doutrinação e propaganda do movimento no período estudado.

A modalidade é um recurso interpessoal para analisar o julgamento do falante. Conforme apontamos, a noção de modalidade nos trechos selecionados está relacionada às proposições, ou seja, as informações que a AIB deseja mostrar para os leitores. Alguns recursos linguísticos de interpessoalidade também são utilizados, como, por exemplo, “brasileiro do sertão”. Tal recurso contribui para invocar o interlocutor para o diálogo. Em 1.1 encontra-se uma expressão modalizadora, visto que exprime um desejo do falante sobre algo. Destarte, o movimento integralista busca expor informações sobre um inimigo da pátria.

Na metafunção textual assinalamos o sistema de realização léxico-gramatical, ou seja, esse sistema é responsável “pela organização dos significados experienciais e interpessoais em um todo coerente” (FUZER; CABRAL, 2014, p. 127). Para compreender a estrutura do texto e suas ideias a GSF propõem a Estrutura de Informação (Dado-Novo) e a Estrutura Temática (Tema-Rema).

Em relação ao Dado-Novo em 1.1 “É preciso que você saiba” é o elemento Dado e “brasileiro do sertão, que o comunismo agora está escondido dentro dos partidos políticos” é o elemento Novo. Em 1.2 “Deus teve dó de ver o povo brasileiro sofrendo tanto sem merecer” é o elemento Dado, “mas mandou Plínio Salgado” e “que veio para salvar o Brasil da miséria da escravidão estrangeira e do comunismo” são elementos Novos. Em 1.3 “Você, brasileiro do sertão” é elemento Dado e “também tem a obrigação de trabalhar pela tua pátria” é o elemento Novo. Em 1.4 “é porque compreendemos as

tuas dores, as tuas lutas, as tuas inquietações e os teus sofrimentos” elemento Dado e “que nós Integralistas, viemos ao teu rancho, a tua casa, para dizer-te que somos os homens novos do Brasil” elemento Novo. Ressalta-se que Dado é o que ouvinte já sabe na perspectiva do falante.

Na estrutura temática encontramos algumas pistas sobre o desenvolvimento do texto. O Tema é o que o falante escolhe como ponto de partida. Em 1.1 “É preciso” é o Tema e “que você saiba, brasileiro do sertão, que o comunismo agora está escondido dentro dos partidos políticos” é o Rema. Em 1.2 “Deus teve dó” é o Tema e “de ver o povo brasileiro sofrendo tanto sem merecer” e o Rema. Depois, temos “mas mandou Plínio Salgado” como Tema e “que veio para salvar o Brasil da miséria da escravidão estrangeira e do comunismo” como Rema. Em 1.3 “Você, brasileiro do sertão” é o Tema e “também tem a obrigação de trabalhar pela tua pátria” é o Rema. Em 1.4 “é porque compreendemos as tuas dores, as tuas lutas, as tuas inquietações e os teus sofrimentos” é o Tema e “que nós Integralistas, viemos ao teu rancho, a tua casa, para dizer-te que somos os homens novos do Brasil” é o Rema.

A escolha dos elementos Tema, por exemplo, evidencia que o movimento integralista se utilizava da argumentação para cooptar novos filiados. Os elementos “É preciso”, “Deus teve dó”, “Você, brasileiro do sertão”, “é porque compreendemos as tuas dores” demonstram o grau de argumentação na escrita, haja vista aproximar a AIB dos leitores como um movimento de “salvação”. Em 1.2 o “Tema está relacionado para indicar a progressão de uma informação” (FUZER; CABRAL, 2014, p. 130). Ressalta-se que a “Deus mandou Plínio Salgado para salvar”.

Em 1.3 o Tema “Você, brasileiro do sertão” remete-se ao enfoque do movimento nos grupos sociais no campo. Segundo GAVA (2016, p. 174),

Trata-se de suscitar nos povos a sua “alma nacional”, por meio de uma revolução, a provocar a homogeneização, a harmonia cristã, a sociedade una com a disciplinarização da luta de classes e uma utopia rural de caboclos e, então, implantar um Estado Integral. Essa seria a “verdadeira” brasilidade.

A Estrutura de informação e a Estrutura temática demonstram a organização das experiências de mundo e das relações expressada pelo redator no que tange suas opiniões e afinidades acerca de um movimento político. O texto e contexto, analisado ao longo do trabalho, nos revela a consciência sobre os significados das palavras e como tais meios de comunicação podem colaborar para a disseminação e propagação de ideologias, visto que os participantes desse processo eram da elite Guarapuava que possuía instruções e conhecimento acerca das questões políticas e econômicas. Enquanto grupo hegemônico compreendia que nos, e por meio dos jornais poderia propagar o discurso Integralista,

Considerações Finais

A cidade de Guarapuava na década de 1930 situava-se num contexto de precariedade devido ao seu isolamento como aponta Silva (2008). Diante da crise política e econômica os movimentos como o Integralismo surgem como o caminho para a “salvação da nação”. Assim, a AIB buscou através de seu discurso sobre Pátria, Família e Deus consolidar seus ideais de um Estado Integral capaz de disciplinar as classes e construir um país com base no nacionalismo.

Como fenômeno político fascista, o movimento Integralista utilizava a imprensa como instrumento de doutrinação. A doutrina, propagação e cooptação de novos adeptos era pregada pelo líder e chefe nacional Plínio Salgado. Dessa forma, o surgimento da

Folha do Oeste em 1937 teve como objetivo consolidar as ideias do movimento em Guarapuava e região.

A política de expansão da AIB centrava no lema “Deus, Pátria e Família e sua relação com os regimes totalitários na Europa estava presente nas visitas e contatos entre Plínio Salgado e Mussolini. Contatos que muitas vezes eram transmitidos aos seus militantes através da imprensa (GAVA, 2016). Seu caráter nacionalista buscava propagar o “despertar” para a “verdade”. Todavia, o movimento não se efetivou tornando-se uma utopia das classes médias urbanas e rurais. No segundo semestre de 1937, dias depois da publicação do discurso do general Vasconcellos o jornal anunciava que a AIB se tornava a Associação Brasileira de Cultura.

Com as discussões advindas da Análise Crítica de Discurso compreendemos o discurso como uma prática social. No caso do movimento Integralista notamos a força do discurso na luta pela hegemonia e pelo poder, uma vez que discursos fascistas ganham forças em momentos de crises. Discursos que se tornavam poderosos quando direcionados nos meios comunicacionais. Ao estudarmos o discurso integralista refletimos sobre a relação da linguagem e seu meio de produção.

Enfim, os discursos são construções históricas e sociais e ao observarmos os rastros dentro do texto deixados por seus idealizadores encontramos suas intenções e objetivos. A doutrina do Sigma buscou na imprensa um mecanismo ideológico para arregimentar as massas e cooptá-las, pois possuía consciência da importância da divulgação de suas ideias. Ressalta-se que o próprio Chefe Nacional da AIB em seus discursos afirmava a importância da disseminação do programa integralista através da imprensa. Com a implantação do Estado Novo as ideias e ideais do Sigma não prosseguiram e o movimento dissolveu-se.

Referências bibliográficas

- ARAÚJO, R. B. **Totalitarismo e revolução: O integralismo de Plínio Salgado**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1988
- ATHAIDES, R. **As paixões pelo Sigma: afetividades políticas e fascismos**. Tese de Doutorado. Curitiba: UFPR, 2012.
- BACZKO, B. Imaginação Social. In: **Enciclopédia Einaudi**. v.5. Anthropos/Homem. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1985
- BERTONHA, J. F. **O integralismo e sua história: memórias, fontes e historiografias**. Salvador: Editora Pontocom, 2016.
- CHARTIER, R. **História cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: BertrandBrasil, 1988.
- CHASIN, J. **O Integralismo de Plínio Salgado: forma de regressividade no capitalismo hipertardio**. Belo horizonte: UMA Editoria; São Paulo: Estudos e Edições Ad. Hominen, 1999.
- CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v.16, n.2, p.221-. Disponível em <http://redalyc.uaemex.mx/pdf/374/37416210.pdf>> Acesso em: 12 março 2018.
- COUTINHO, C. N. A hegemonia da pequena política. In: OLIVEIRA, F.; BRAGA, R.; RIZEK, C. (Org.). **Hegemonia às avessas**. São Paulo: Boitempo, 2010.
- FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.
- FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. **Introdução à Gramática Sistêmico-Funcional em Língua portuguesa**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2014.

- GAVA, E. **O fenômeno fascista da Ação Integralista Brasileira (AIB) no oeste paranaense: conflitos políticos na região de Guarapuava/PR (1935-1938)**. Dissertação Mestrado. Florianópolis, SC: 2016
- GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, 6 v
- _____. **Concepção dialética da história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- GRUPPI, L. **O conceito de hegemonia em Gramsci**. Rio de Janeiro: Graal, 1978.
- HALLIDAY, M. **Anintroductiono Functional Grammar**. Revisão Christian Matthiessen. London: Hodder Arnold, 2004.
- MAGALHÃES, C. M. (org). **Reflexões sobre a análise crítica do discurso**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG, 2001
- MAIO, M. C.; CYTRONOWICZ, R.. **Ação Integralista Brasileira: um movimento fascista no Brasil (1932-1938)**. In: FERREIRA, J. DELGADO, L. de A. N. (org.). **O Brasil Republicano – o tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003
- MARTINS, A. L. **Revistas em Revista: Imprensa e práticas culturais em tempos de República, São Paulo (1890-1922)**. São Paulo: Editora da USP/FAPESQ, 2001.
- ORLANDI, E. P. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. 2 ed. Campinas. SP: Pontes, 1987
- RAMALHO, V; RESENDE, V. de M. **Análise de Discurso (para a) Crítica: o texto como material de pesquisa**. Vol. 1. Campinas, SP: Pontes Editores 2011.
- _____. **Análise de discurso Crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.
- SCHMIDT, P. **Plínio Salgado: o discurso integralista, a revolução espiritual e a ressurreição da nação**. (Dissertação de Mestrado em História. Florianópolis: UFSC, 2008.
- SILVA, W. P. da. **Guarapuava: sob o signo do Sigma**. In: SEBRIAN, Raphael Nunes Nicoletti. [et al.] (org.). **Ofício de historiador – Anais**. Guarapuava: Unicentro, 2007.
- _____. **Entre Lustosa e João do Planalto: a arte da política na cidade de Guarapuava (1930-1970)**. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro, Niterói: UFF, 2008.
- TRINDADE, H. **Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 1930**. 2. ed. São Paulo: DIFEL, 1979
- VACONCELLOS, G. **A ideologia curupira: análise do discurso integralista**. São Paulo: Brasiliense, 1979.
- WODAK, R. **Do que trata a ACD: um resumo de sua história, conceitos importantes e seus desenvolvimentos**. Linguagem em (Dis) curso. Vol. 4. p. 223-243, 2004.

Submetido em 15 de outubro de 2017. Aprovado em 03 de março de 2018.